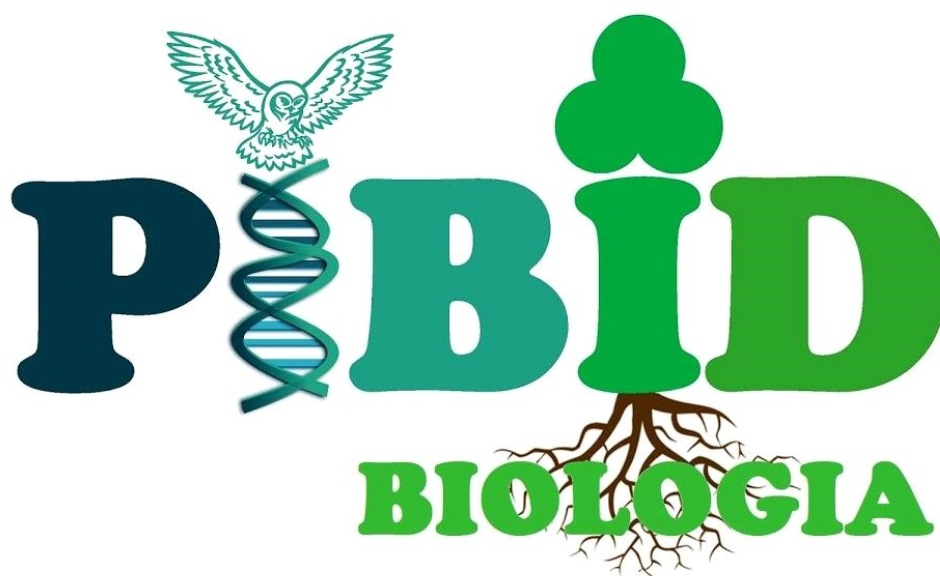


**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**CAMPUS SÃO GABRIEL**



**RELATÓRIO DE ATIVIDADES**

**PRIMEIRO SEMESTRE 2016**

**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL**

**CARLOTA VIEIRA DA CUNHA**

**Coordenadores:** Analía Garnero, Jane Schumacher e Ronaldo Erichsen

**Supervisora:** Maria Aparecida Lousada da Silva

**Bolsistas ID:** Andressa Xavier Rodrigues.

**São Gabriel**

**2016**

**ANDRESSA XAVIER RODRIGUES.**

**Portfólio 2016**



## PORTFÓLIO – 2016

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FNDAMENTAL

CARLOTA VIEIRA DA CUNHA

Portfólio apresentado à coordenação do subprojeto PIBID Biologia, UNIPAMPA *Campus* São Gabriel - RS, como requisito das atividades realizadas durante o ano letivo de 2016 na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha sob a supervisão da professora Maria Aparecida Lousada.

São Gabriel

2016

### SUMÁRIO

#### INTRODUÇÃO

<b>1. CARTA DE INTERESSE</b>	<b>4</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO</b>	<b>5</b>
2.1 PROJETO	5
2.1.1 INTRODUÇÃO	5
2.1.2 OBJETIVOS	7
2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS	7
2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS	8
<b>3. INTERVENÇÕES</b>	<b>8</b>

3.1 INTERVENÇÃO 1	8
3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO	8
3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	9
3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	9
3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS	9
3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO	10
3.1.7 AVALIAÇÃO	10
3.2 INTERVENÇÃO 2	10
3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO	11
3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	11
3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	11
3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS	11
3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	11
3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO	11
3.2.7 AVALIAÇÃO	12
3.3 INTERVENÇÃO 3	12
3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO	12
3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO	12
3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	12
3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS	13
3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	13
3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO	13
3.3.7 AVALIAÇÃO	14
3.4 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA	14
<b>4. ANEXOS</b>	15
REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	16
<b>5. REFERÊNCIAS</b>	26

## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1 CARTA DE INTERESSE**

Sou aluna do 5º semestre de ciências biológicas licenciatura, e neste ano terá início os meus estágios no ensino fundamental, estou com bastante medo da minha posição em uma sala de aula, pois será a minha primeira experiência como futura educadora na escola. No ano de 2015 eu fui monitora de inclusão e acessibilidade na Unipampa, e isso me ensinou inúmeras teorias pedagógicas para diferentes tipos de alunos, porém de prática em sala de aula tenho pouca experiência, pois as monitorias eram feitas com os alunos individualmente e com o auxílio de outro bolsista, e este é um dos motivos pelo qual eu estou concorrendo pela 3ª vez a bolsa de iniciação à docência PIBID/UNIPAMPA, porque é um projeto voltado para atividades práticas pedagógicas, com a orientação de um docente da universidade e um professor da escola, que promove a inserção dos alunos da universidade no contexto das escolas públicas, e com isso eu teria um contato inicial de como é ser uma futura professora, compreendendo assim as dificuldades e as tensões da profissão, pois os bolsistas são aprendizes de professores. O meu primeiro contato com o projeto de iniciação a docência PIBID, foi quando eu estava no primeiro semestre da graduação, na disciplina de biologia e sociedade na qual duas alunas que participavam do projeto no momento, fizeram uma palestra para a minha turma, elas salientaram a importância para os alunos da licenciatura em participar do PIBID para adquirir experiência em sala de aula. Com base em observações percebo que ser professor não é uma tarefa fácil, pois envolve um trabalho árduo do profissional em desenvolver inúmeras estratégias educacionais aliando a teoria à prática para que os alunos se mostrem interessados e consigam fazer conexões em como a biologia, por exemplo, esta presente

no dia a dia deles. Compreendo a importância do futuro professor ter habilidades especiais, tais como cantar, interpretar, entre outras, embora eu não possua tais habilidades me esforcei ao máximo, demonstrando boa vontade, e trabalhando tanto individualmente como em grupo para cumprir o meu papel como bolsista e desenvolver atividades com interdisciplinaridade de diferentes formas para despertar a curiosidade e o interesse do maior número de alunos, porque cada aluno aprende em um ritmo e uma maneira diferente, seja através de jogos didáticos, debates sobre assuntos que sejam de acordo com sua realidade social, entre outros. O PIBID nos traz diferentes formas de aprendizagem nas escolas, e isso é muito importante para o nosso processo de formação acadêmica, sendo assim, algumas atividades as vezes não tem o resultado esperado, mas isso não deve desanimar o bolsista, pois ser professor envolve muitas preocupações e surpresas, nunca fui bolsista do PIBID mas faço essas observações com base nas minhas experiências como bolsista do núcleo de inclusão e acessibilidade- NInA.

## **2. DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO**

### **2.1 PROJETO**

#### **“Aplicação do Desenho Universal da Aprendizagem no Ensino de Ciências e Biologia”**

##### **2.1.1 INTRODUÇÃO**

No histórico da educação inclusiva são identificados quatro períodos, a primeira fase recebe o nome de era pré- cristã na qual as pessoas com necessidades especiais são totalmente excluídas e até mesmo maltratadas, deste modo não estão inseridas em nenhum tipo de instituição de ensino. No segundo estágio encontra-se a fase de separação, pois as pessoas com necessidades educacionais especiais estão inseridas em escolas especiais e as pessoas consideradas “normais” frequentam o ensino regular.

No terceiro estágio ocorre a integração, em que as pessoas com necessidades especiais estão na mesma instituição de ensino das pessoas “normais”, mas estão em salas de aulas separadas. Neste caso o aluno com necessidades educacionais especiais que deve adaptar-se à escola sendo desta maneira uma suposta igualdade.

No quarto estágio, que seria a situação atual encontra-se um movimento de inclusão social de pessoas com necessidades especiais assim sendo estes alunos frequentam a mesma sala de

aula dos alunos ditos “normais” , a escola não faz distinção entre os alunos.

Segundo a declaração de Salamanca “escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras. Tais condições geram uma variedade de diferentes desafios aos sistemas escolares.”(UNESCO, 1994).

O Decreto Nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004 que Regulamenta as Lei nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, apresenta o conceito do “Desenho Universal” considerado neste documento legal como: “concepção de espaços, artefatos e produtos que visam atender simultaneamente todas as pessoas, com diferentes características antropométricas e sensoriais, de forma autônoma, segura e confortável, constituindo-se nos elementos ou soluções que compõem a acessibilidade”. (BERSCH citando LIMA, 2007).

A inclusão escolar de alunos é garantida pelas legislações, porém não deve ser apenas uma obrigação legal, a educação inclusiva deve oportunizar a todos os alunos acesso à conhecimentos científicos e culturais. O Desenho Universal da Aprendizagem (DUA) constitui um modelo prático de atividades educacionais que buscam a construção da autonomia, no qual a ação educacional é exercida levando-se em consideração a diversidade de alunos presentes na escola (BERSCH, 2013). Desta forma realiza-se uma igualdade com equidade onde o professor proporciona os recursos necessários para que o aluno atinja o conhecimento.

### **2.1.2 OBJETIVOS**

Objetivo geral:

- Elaborar ações pedagógicas que auxiliem o bom desenvolvimento do aluno com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) ao longo do seu percurso escolar baseando-se no Desenho Universal da Aprendizagem.

Objetivos específicos:

- Desenvolver atividades que tornem a aprendizagem acessível para o maior número de alunos possível.
- Aumentar o acesso e a participação dos alunos com NEE na escola.

- Avaliar a utilização de diferentes tipos de metodologias pedagógicas baseadas no Desenho Universal da Aprendizagem.

### **2.1.3 MATERIAL E MÉTODOS**

O projeto será desenvolvido na Escola Municipal de Ensino Fundamental Carlota Vieira da Cunha, localizada na rua Barão do Cambay, 1294 - Centro, São Gabriel - RS.

Como a escola é o local de construção da autonomia dos indivíduos as atividades realizadas tem como ponto de partida o Desenho Universal para a Aprendizagem que baseia-se em práticas educacionais que ofereçam flexibilidade na maneira como o assunto tratado em aula será apresentado.

Esta flexibilidade mencionada refere-se à maneira como a informação é apresentada, nos caminhos que os alunos respondem de maneira positiva ao que está sendo apresentado e nos caminhos que promovem o engajamento do educando.

Um currículo flexível é aquele que além de ensinar o aluno faz com que os mesmos dominem a aprendizagem em si e desta forma tornem-se aprendizes especialistas. Especialistas em formular suas próprias estratégias de aprendizagem, monitorar seu progresso e seus pontos fracos na aprendizagem e desta forma saber reconhecer os recursos e ferramentas que a facilitam a sua forma de aprendizagem.

O presente trabalho visa demonstrar de diferentes maneiras determinados conteúdos vistos em aula para que o educando possa formular a sua estratégia de ensino.

### **2.1.4 RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se que através deste projeto os educandos irão conseguir dominar a aprendizagem em si, elaborando estratégias e táticas de estudo que terão resultados satisfatórios, reconhecendo seus pontos fracos e fortes como aprendizes, e aprendendo a utilizar ferramentas para facilitar a aprendizagem. As atividades realizadas servem para guiar os alunos até se tornarem aprendizes especialistas, sendo independentes, formando seu próprio conjunto de estratégias de estudo. As estratégias adotadas permitem ao acadêmico maior autonomia, conhecimento e responsabilidade, os alunos devem perceber que só terão resultados positivos se tiverem comprometimento com as suas tarefas.

## **3. INTERVENÇÕES**

### **3.1 INTERVENÇÃO**

Semana do meio ambiente : Oficina de Movimento e expressão corporal.

Andressa Xavier Rodrigues

Suziane Barcellos

Ana Vitória Barbosa

### **3.1.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Gardner, tem como objetivo propor que cada ser humano possui sua inteligência comum; estabelecendo em si, vários tipos de inteligências. São elas: a Inteligência lógico-matemática, a Inteligência lingüística, a Inteligência musical, a Inteligência espacial, a Inteligência interpessoal, a Inteligência intrapessoal, a Inteligência naturalista.

E a inteligência desenvolvida durante a oficina foi a cinestésico-corporal, que se manifesta na linguagem gestual e mímica. Para o desenvolvimento e estímulo da mesma, são necessárias brincadeiras que estimulem o esquema corporal, a coordenação motora e equilíbrio dinâmico e estático.

Pensando nisso, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu uma oficina sobre movimento e expressão corporal. No dia 10 de junho de 2016, como uma ação estratégica diferenciada de ensino, com os alunos do 3ºano do ensino fundamental da escola. Abordando a linguagem corporal e o movimento criativo, que propõe aos envolvidos um percurso para descoberta do corpo, do movimento, das habilidades expressivas, de modo que as brincadeiras ultrapassem o simples exercício físico. Apresentando-se como uma linguagem de demonstração de sentimentos, ideias e emoções. Intuitivamente as crianças dançam e sentem que brincar com o movimento é uma experiência prazerosa.

#### **3.1.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Trabalhar a inteligência cinestésico-corporal.
- Incentivar o desenvolvimento motor e a criatividade.
- Sensibilizar a sua percepção, sua reflexão e a sua imaginação.

#### **3.1.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- A importância das atividades motoras para o desenvolvimento dos indivíduos.



- Uso de atividades físicas para despertar a criatividade dos alunos

### **3.1.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Num primeiro momento, foram realizadas diversas atividades relacionadas aos exercícios físicos. Os alunos presentes fizeram alongamento, e então tiveram que equilibrar-se em um pé só, caminhar em linha reta mantendo o equilíbrio, pular para direita e para esquerda, conforme escutavam o apito, um momento de dança livre e estátua e dança da cadeira.

Num segundo momento foi realizada a atividade de mímicas, na qual cada aluno pegou um papel na caixinha, e neste estava escrito que objeto, bicho ou sentimento o educando deveria representar através de gestos para que os colegas adivinhassem.

Num terceiro momento as bolsistas PIBIB, organizaram os alunos para criar um cartaz com tinta, como forma de encerrar a atividade.

### **3.1.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos esperados, uma vez que os educandos se empenharam em participar das atividades propostas.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.1.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação deu-se em relação à participação dos alunos tanto aos movimentos criativos e brincadeiras quanto a produção do cartaz, e também nos questionamentos durante a oficina. Em ambos os casos houve participação ativa.

## **3.2 INTERVENÇÃO**

Conhecendo o sistema de tratamento de água através de uma saída de campo.

Andressa Xavier Rodrigues  
Gabriele Milbradt Glasenapp

### **3.2.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

A saída de campo é uma estratégia de ensino, em que os alunos podem vivenciar e ter contato direto com o ambiente, permitindo que os mesmos se envolvam e relacionem-se com situações reais. Desta forma estimula a participação dos alunos nos conteúdos trabalhados e os incentiva a estudos decorrentes.

Pensando no próximo conteúdo que será abordado em aula com o 6º ano, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 22 de junho de 2016 uma saída de campo para oportunizar aos educandos conhecerem a estação de tratamento de água localizada na

nossa cidade – São Gabriel Saneamento S.A. Assim aproximando os alunos do que acontece na prática.

### **3.2.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Propiciar a oportunidade de o aluno compreender, como ocorre o tratamento de água em sua cidade através da saída de campo.
- Conscientizar sobre a importância do tratamento da água.

### **3.2.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Distribuição de água em São Gabriel.
- Produtos utilizados no tratamento de água para que ela seja potável.
- A importância de economizar a água.
- Compreensão dos processos de tratamento de água.

### **3.2.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No primeiro momento da atividade os alunos do 6º ano foram levados a estação de tratamento de água em São Gabriel, onde participaram de uma palestra com explicações teóricas sobre os processos pelos quais a água passa até chegar em nossas residências.

No segundo momento os alunos foram levados para conhecer na prática como funciona o tratamento da água e todos os processos pela qual ela passa até chegar limpa e potável nas suas casas.

### **3.2.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos esperados, uma vez que os educandos que participaram da saída de campo fizeram questionamentos durante a palestra na estação de tratamento de água, com relação ao assunto abordado.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.2.7 AVALIAÇÃO**

A avaliação foi realizada em forma de questionário sobre os assuntos apresentados, que os alunos tiveram que entregar para a professora Aparecida no próximo dia de aula.

## **3.3 INTERVENÇÃO**

Atividade prática: Construindo um filtro de água.

### **3.3.1 PLANO DA INTERVENÇÃO**

#### **3.3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO**

O experimento ilustrativo incentiva a criatividade, uma vez que os alunos observam, pensam e agem e desta forma participam de todo o processo. A atividade prática deve tornar-se mais significativa se o aluno utilizar materiais acessíveis do seu dia a dia.

Levando em consideração que os alunos do 6º ano realizaram uma visita à estação de tratamento de água de São Gabriel no dia anterior e observaram os métodos de filtração da água para que ela possa tornar-se potável, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 23 de junho de 2016 um experimento ilustrativo simulando o último processo de filtração pelo qual a água passa no sistema de tratamento.

#### **3.3.3 HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS**

- Assimilar as formas de tratamento de água.
- Relacionar a atividade prática com os processos que foram observados na saída de campo.

#### **3.3.4 CONHECIMENTOS MOBILIZADOS**

- Conhecer os processos de tratamento pelo qual a água passa.
- Valorizar a água como um recurso limitado e essencial a vida.

#### **3.3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Em um primeiro momento foi lembrado com os alunos, o que eles haviam aprendido e observado na estação de tratamento de água em São Gabriel. Posteriormente foi proposto aos mesmos formarem dois grades grupos para construir um sistema de filtragem de água simulando o último processo pelo qual a água passa até chegar à torneira das nossas casas.

No segundo momento da atividade os alunos construíram um sistema de filtragem de água com: garrafa pet, um copo, areia fina, areia grossa, brita e algodão. Em seguida os mesmos acrescentaram uma água barrenta e observaram o que ocorria.

No terceiro momento os alunos fizeram o seu relatório de aula prática anotando os pontos que mais chamaram atenção, foi observado que após a passagem da água pelo filtro ela perdeu apenas as partículas grandes de sujeira, mas permanecia com um aspecto sujo, com base no que os alunos haviam aprendido no dia anterior na saída de campo eles chegaram a conclusão que a água não ficou totalmente limpa, pois no sistema de tratamento de água são colocados produtos químicos para que ela seja purificada.

### **3.3.6 REGISTRO DA INTERVENÇÃO**

A intervenção alcançou os objetivos esperados, uma vez que os educandos que participaram da atividade prática formularam suas respostas no relatório com base no que tinham aprendido ao realizar a visita à estação de tratamento de água em São Gabriel.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

### **3.3.7 AVALIAÇÃO**

Avaliou-se os alunos quanto a participação nas discussões, comportamento durante a atividade prática e a entrega de um relatório individual ao final da realização da atividade.

## **3.4 NOTÍCIAS PARA O BLOG DO PIBID BIOLOGIA**

### **Semana do meio ambiente : Oficina de Movimento e expressão corporal.**

Por Por: Andressa Xavier, Suziane Barcellos e Ana Vitória Barbosa

A teoria das inteligências múltiplas, proposta por Gardner, tem como objetivo propor que cada ser humano possui sua inteligência comum; estabelecendo em si ,vários tipos de inteligências. São elas: a Inteligência lógico-matemática, a Inteligência lingüística, a Inteligência musical, a Inteligência espacial, a Inteligência interpessoal, a Inteligência intrapessoal, a Inteligência naturalista.

E a inteligência desenvolvida durante a oficina foi a cinestésico-corporal, que se manifesta na linguagem gestual e mímica. Para o desenvolvimento e estímulo da mesma, são necessárias brincadeiras que estimulem o esquema corporal, a coordenação motora e equilíbrio dinâmico e estático.

Pensando nisso, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 10 de junho de 2016 uma oficina sobre movimento e expressão corporal, como uma ação estratégica diferenciada de ensino, com os alunos do 3ºano, do ensino fundamental da escola. Abordando a linguagem corporal e o movimento criativo, que propõe aos envolvidos um percurso para descoberta do corpo, do movimento, das habilidades expressivas, de modo que as brincadeiras ultrapassem o simples exercício físico. Apresentando-se como uma linguagem de demonstração de sentimentos, ideias e emoções. Intuitivamente as crianças dançam e sentem que brincar com o movimento é uma experiência prazerosa.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

**Conhecendo o sistema de tratamento de água através de uma saída de campo.**

Por: Andressa Xavier Rodrigues e Gabriele Milbradt Glasenapp

A saída de campo é uma estratégia de ensino, em que os alunos podem vivenciar e ter contato direto com o ambiente, permitindo que os mesmos se envolvam e relacionem-se com situações reais. Desta forma estimula a participação dos alunos nos conteúdos trabalhados e os incentiva a estudos decorrentes.

Pensando no próximo conteúdo que será abordado em aula com o 6º ano, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 22 de junho de 2016 uma saída de campo para oportunizar aos educandos conhecerem a estação de tratamento de água localizada na nossa cidade – São Gabriel Saneamento S.A. Assim aproximando os alunos do que acontece na prática.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### **Atividade prática: Construindo um filtro de água.**

Por: Andressa Xavier Rodrigues e Nadine Igisck.

O experimento ilustrativo incentiva a criatividade, uma vez que os alunos observam, pensam e agem e desta forma participam de todo o processo. A atividade prática deve tornar-se mais significativa se o aluno utilizar materiais acessíveis do seu dia a dia.

Levando em consideração que os alunos do 6º ano realizaram uma visita a estação de tratamento de água de São Gabriel no dia anterior e observaram os métodos de filtração da água para que ela possa tornar-se potável, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 23 de junho de 2016 um experimento ilustrativo simulando o último processo de filtração pelo qual a água passa no sistema de tratamento.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

que os cerca e para os alunos do 7º ano, foi pedido para que eles produzissem frases ou textos contextualizando aquilo que eles veem ao seu redor todos os dias e formas de como podemos preservar o nosso planeta.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### **Atividade prática: Construindo um filtro de água**

Por: Andressa Xavier Rodrigues e Nadine Igisck.

O experimento ilustrativo incentiva a criatividade, uma vez que os alunos observam, pensam

e agem e desta forma participam de todo o processo. A atividade prática deve tornar-se mais significativa se o aluno utilizar materiais acessíveis do seu dia a dia.

Levando em consideração que os alunos do 6º ano realizaram uma visita a estação de tratamento de água de São Gabriel no dia anterior e observaram os métodos de filtração da água para que ela possa tornar-se potável, o grupo PIBID da escola Carlota Vieira da Cunha, desenvolveu no dia 23 de junho de 2016 um experimento ilustrativo simulando o último processo de filtração pelo qual a água passa no sistema de tratamento.

**Obs.:** As fotos registradas dessa intervenção estão disponíveis em anexos.

#### 4. ANEXOS

##### REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

**Semana do meio ambiente : Oficina de Movimento e expressão corporal.**



Figura 1: A bolsista PIBID demonstrando como seria a atividade.



Figura 2: Os alunos participando da atividade sobre mímicas.



Figura 3: Participação dos alunos nas atividades envolvendo movimento.



Figura 4: Participação dos alunos nas atividades envolvendo movimento.



Figura 5: Participação dos alunos nas atividades envolvendo movimento.





Figura 6 : As bolsistas PIBID concluindo a atividade com a produção do cartaz.



Figura 7: Cartaz produzido no final da intervenção concluído.

**Conhecendo o sistema de tratamento de água através de uma saída de campo.**



Figura 1: Alunos ouvindo a palestra.



Figura 2: Alunos vendo na prática como a água é decantada.



Figura 3: Alunos vendo como funciona o sistema de atendimento e distribuição da água da São Gabriel Saneamento.



Foto 4: Alunos com a Professora Maria Aparecida e as bolsistas ID Andressa e Gabriele.

## Atividade prática: Construindo um filtro de água



Figura 1: A bolsista PIBID explicando o desenvolvimento do experimento demonstrativo.



Figura 2: Os alunos do 6º ano construindo o filtro.



Figura 3: Os alunos do 6º ano construindo o filtro.

## 5. REFERÊNCIAS

BERSCH, R. - Introdução a tecnologia assistiva.

LIMA, Niusarete Margarida de. Legislação Federal Básica na área da pessoa portadora de Deficiência. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2007

DOS REIS LEAL, M.C.. A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO UM INSTRUMENTO DE INCLUSÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA.

VAZ, J. M. Cal. et al. Material didático para ensino de biologia: possibilidades de inclusão. Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 12, n. 3, 2012.

TEODORO, N. C., BASSO, S. P. S. MATERIAIS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA PARA ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

MIRANDA, A. A. B. (2004). História, deficiência e educação especial. *Revista HISTEDBR online*, Campinas, (15), 1-7.

SALAMANCA, Declaração. "Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais." Espanha: Salamanca (1994).

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA.SECRETARIA ESPECIAL DOS DIREITOS HUMANOS. COORDENADORIA NACIONAL PARA INTEGRAÇÃO DA PESSOA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA. pag. 83 Legislação federal- Acessibilidade.

ROSE, David H. et al. Assistive technology and universal design for learning: Two sides of the same coin. *Handbook of special education technology research and practice*, p. 507-518, 2005.

